



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA (R)ESCRITA: LIMITES E POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO

Autora: Maria Eduarda do Nascimento Sampaio (Mestranda em Letras/UFGD)

Orientadora: Edilaine Buin (Doutora em Letras/ UFGD)

Resumo: O letramento textual acadêmico no ensino superior e a consciência comunicativa enfrentam desafios significativos de autoria e autonomia na escrita, tanto em questões estruturais de gêneros textuais, como éticos de plágio. Esse problema se agrava com o uso de Inteligências Artificiais (IAs), que têm impactado áreas como a economia e a educação (Gonsales e Kaufman, 2023), que surgem como ferramentas potenciais para o processo de elaboração textual, logo, suscitando debates sobre seus limites e capacidades pedagógicas. Nesse contexto, compreendendo as possibilidades da IA para escrita e reescrita em âmbito acadêmico, nota-se a importância de tratar tais tecnologias com criticidade, sem ingenuidade ou demoniza-las temendo sua soberania, uma vez que suas competências e habilidades se dão devido aos trabalhos cognitivos-semióticos dos fornecedores de dados que treinam e alimentam tais IAs: os seres humanos (Buzato, 2023). Ademais, nota-se que, apesar das potencialidades das IAs, muitos docentes ainda não possuem domínio dessas, e o papel do educador como orientador durante esse processo é de significativa importância. Assim, torna-se essencial investigar formas de administrar a IA no contexto educacional (EBAC, 2024), para que esse processo não afete o desenvolvimento de competências textuais, linguísticas e sócio comunicativas (Koch, 1996; Travaglia, 2007; Antunes, 2016). Portanto, essa pesquisa de abordagem qualitativa interpretativa, busca analisar de que modo a IA pode (ou não) auxiliar no processo de (re)escrita de artigos de divulgação científica por alunos do primeiro ano do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculados na disciplina de Escrita e Ensino. Para isso, objetiva-se desenvolver e implementar uma sequência didática (Dolz et al., 2004) que oriente a produção textual com auxílio das IAs, com o amparo da linguística textual para análise, buscando também contribuir numa reflexão sobre a regulamentação e o uso ético da inteligência artificial no ensino superior.

Palavras-chave: Inteligência artificial; (re)Escrita; Ensino superior; Sequência didática.